

OPHELIA DOS SANTOS BRITTO
(22/09/1912 – 19/11/1998)



PROFESSORA ASSISTENTE DE ANATOMIA E ADJUNTA DE BIOQUÍMICA

Nasceu Belmonte, cidade no Sul da Bahia, em 22 de setembro de 1912, filha de Antônio Félix da Cunha Britto. Muito cedo, transferiu-se para Salvador, onde concluiu seus estudos secundários, no Instituto Bahiano de Ensino e no Ginásio S. Salvador, bacharelando-se em Ciências Físicas e Naturais (GAUDENZI, 2012).

Ingressou na Faculdade de Medicina da Bahia em 1931, graduando-se em Medicina no ano de 1936, 120ª Turma (TAVARES-NETO, 2008), após estágios de Clínica Médica e de Ginecologia (GAUDENZI, 2012), tendo sido colega de Carlos Alberto Passos, um dos fundadores da Faculdade de Medicina de Natal, atual Famed da UFRN; Luiz Pedreira Torres, Professor da Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil, atual Famed da UFRJ; Urcício Santiago, 5º Presidente da Academia de Medicina da Bahia (1970-1974) e um dos treze fundadores da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública; e Trípoli Francisco Gaudenzi (TAVARES-NETO, 2008), colega e depois marido, também presente nesta galeria.

De início, clinicou no interior, em municípios do sudoeste do Estado, fixando-se em seguida, na capital, Salvador, onde ensinou Biologia em vários estabelecimentos do ensino secundário. Demonstrando, desde cedo, tendência para a clínica e o magistério, abriu consultório da especialidade e, convidada, foi servir na Faculdade de Medicina da Bahia. Em 09 de maio de 1938 foi aprovada como Assistente na cadeira de Química

Orgânica do 1º e 2º ano do Curso Complementar da FAMEB. Em 9 de maio de 1939 foi *Assistente da cadeira de Anatomia*. Em 3 de julho de 1956 foi Assistente de Química Fisiológica, que, em 1968, passou a ser denominada de Bioquímica. Tornou-se *Professora Adjunta de Bioquímica* em 1982, já lecionando no Instituto de Ciência da Saúde (AZEVEDO & FORTUNA, 2012).

Tavares-Neto (2008) refere à Professora Ophelia Gaudenzi como a terceira professora da FAMEB (p.183), no entanto, entre as médicas docentes ela é a nona, pois, se levarmos em conta as “Parteiras” que foram também Auxiliares de Ensino, ela seria a décima quinta (FORTUNA & AZEVEDO, 2011). Foram professoras as seguintes médicas, com o respectivo ano de entrada como docente na Faculdade: Francisca Barreto Prager (1893), Gláfira Corina de Araújo (1895), Maria Odília Teixeira (1914), Carmem Mesquita (1931), Maria José Salgado Lages (1932), a primeira mulher Livre Docente da FAMEB, Angélica de Almeida Monteiro (1933), Cleonice Assumpção Alakija (1933), Noélia Augusta da Silva (1934) e Ophelia dos Santos Britto (1938). Carmen Mesquita, Maria José e Maria Odília também estão presentes nesta galeria.

Ophelia se casou em 1939, com o Prof. Trípoli Francisco Gaudenzi, passando a chamar-se **Ophelia Britto Gaudenzi**. Em suas ‘recordações’ da Faculdade de Medicina da Bahia, no Terreiro de Jesus, Margot Lobo Valente, assim refere a sua Professora de Anatomia, naquele momento (1951-1956): “Doutora Ophelia Gaudenzi. Morena, bonita, sorriso doce, tão delicada e feminina, marcou minha formação médica com sua presença encantadora” (VALENTE, 2008, p. 37).

Ela, como já referido, transferindo-se da Cadeira de Anatomia, veio a ser Assistente e, por fim, Professora-Adjunta de Bioquímica já no Instituto de Ciências da Saúde (ICS), criado com a reforma universitária de 1968.

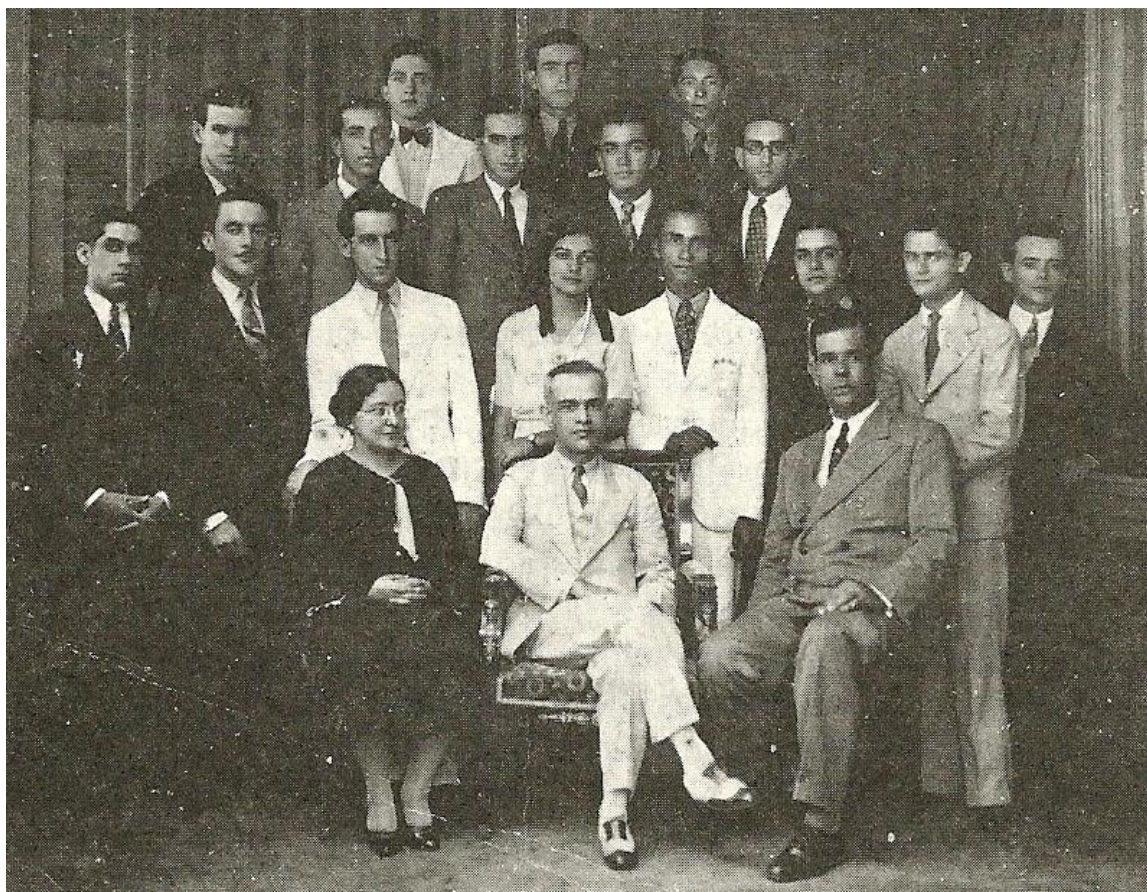
Juntamente com o Prof. Trípoli Gaudenzi, usufruiu de bolsas de estudo em Paris e em Madri, voltadas tanto para o setor de Bioquímica Médica, que se tornou sua área de docência, mas também para a Clínica Ginecológica, especialidade que exerceu por muitos anos em sua clínica particular (GAUDENZI, 2012).

No ICS da Universidade Federal da Bahia, ensinou por longos anos, acumulando, com as atividades de ensino, eficientes e um exemplo de pontualidade e dedicação em sala de aula, a responsabilidade da Chefia do Departamento de Biofunção e outras funções administrativas, que exerceu com equilíbrio e competência, em várias

oportunidades (*Ibidem*). Estas qualidades foram testemunhadas por este memorialista como aluno da Prof.^a Ophélia.

Seus colegas e a diretoria do ICS lhe prestaram uma justa homenagem após sua aposentadoria, em 1982, apondo o seu nome a um novo auditório, recém-inaugurado, dentro de um plano de remodelação do Instituto.

Seu encantamento se deu em 19 de novembro de 1998. “Após 60 anos juntos, numa feliz e abençoada união, deixou Dra. Ofélia Gaudenzi seu companheiro de todas as horas e quatro filhos: Trípoli Francisco, Sérgio Mauricio, Carlos Alberto e Eliana Maria”. Deixou também “o exemplo a ser seguido: de uma vida toda dedicada ao bem e ao exato cumprimento do dever” (GAUDENZI. 2012).



Profa. **Ophelia dos Santos Britto**, ainda como aluna, aparece em pé, atrás do Prof. Armando Sampaio Tavares, Catedrático de Clínica Médica, encantado em 1944. Aparece também a Prof.^a **Carmem Mesquita**, sentada ao lado do Prof. Tavares (AZEVEDO & FORTUNA, 1989, p.1089). Ambas sofreriam mudanças nos nomes ao casar: *Ophelia Britto Gaudenzi*, ao se casar com Prof. Trípoli Francisco Gaudenzi e *Carmem Mesquita Torres*, depois de casar com o Prof. Octávio Torres.

Referências

AZEVÊDO, Eliane Elisa de Souza e; FORTUNA, Cristina Maria Mascarenhas. “Exercício de docência por mulheres na FMB – Curso de Medicina (1893-1938)”. Salvador: FMB-UFBA, 2012. 27p. (manuscrito entregue pelas autoras)

FORTUNA, Cristina Maria M.; AZEVÊDO, Eliane S. Notações sobre a história da Livre Docência na Faculdade de Medicina da Bahia – UFBA. Salvador, 2011. (Impresso) 14p.

GAUDENZI, Trípoli Francisco Britto. “Dra. Ofélia B. Gaudenzi – Um Exemplo de Vida (1912–1998)”. Salvador, 2012. (impresso entregue pelo autor).

TAVARES-NETO, José. *Formandos de 1812 a 2008 pela Faculdade de Medicina da Bahia*. Feira de Santana-BA: Academia de Medicina de Feira de Santana, 2008. 331p.

VALENTE, Margot Lobo. *Recordações da Faculdade de Medicina da Bahia: Terreiro de Jesus*. Salvador: Empresa Gráfica da Bahia, 2008.

